



A Biblioteca Universitária e os Novas Tecnologias

1. Introdução

Atualmente as sociedades do mundo inteiro estão em evolução acelerada, mas o que se vê também é a existência de verdadeiros abismos culturais. A Sociedade da Informação esconde, de certa forma, uma Sociedade da Desinformação na qual se concentra uma grande parte da população. A evolução mencionada ocorre em setores de grande importância, como o econômico, político, social e cultural. Porém, ainda não ocorre de forma plena como seria desejável, mas gradativamente, incorporando novas tecnológicas que permitem transpor esse distanciamento.

A sensação de perda de controle na busca da equiparação dos abismos culturais e da qualidade da informação é enorme. Entretanto, problemas novos requerem novas soluções que podem ajudar na formação de profissionais melhores e mais criativos.

No que diz respeito às bibliotecas universitárias, é notório que elas passam por um processo de adaptação de seus profissionais aos suportes da informação gerados pelas novas tecnologias, tornando-as disponíveis aos integrantes dos novos ambientes organizacionais voltados para o aprendizado, para a criação do conhecimento e para a inovação. Neles, o bibliotecário passa a assumir papéis determinantes.

O resgate da questão que envolve a redução dos abismos culturais, a par da valorização da profissão biblioteconômica, é um dos caminhos que podem e devem ser percorridos pelo bibliotecário no mundo das possibilidades que estamos vivenciando na moderna sociedade da informação.

Diante deste cenário, o presente estudo tem por objetivo analisar a influência das novas tecnologias na biblioteca universitária e o compor-

Nadya Maria Deps Miguel*, Rejane Rosa do Amaral**

Resumo

O papel das bibliotecas universitárias na moderna sociedade da informação é mencionado, enfatizando a sua importância em democratizar o conhecimento com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação que ora se apresentam. São abordadas algumas das habilidades que o moderno profissional da informação precisa ter neste novo ambiente. Espera-se que, através da sua adequação aos diferentes níveis de erudição dos usuários, haja uma contribuição para o rompimento das barreiras de exclusão daqueles que não detêm o capital informacional.
Palavras-chave: Bibliotecas Universitárias; Tecnologia da Informação; Democratização da Informação; Bibliotecários

* Bibliotecária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Mestranda em Memória Social e Documento - UNIRIO. nadyamaria@ibge.gov.br

** Bibliotecária da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. ra@uerj.br

tamento dos profissionais da informação frente a essas mudanças.

Como metodologia, na literatura das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação foram encontrados os apontamentos necessários que ajudaram no desenvolvimento do tema.

2. A Biblioteca Universitária e as Novas Tecnologias

Racionalidade no trabalho, aumento de produção, melhor controle e maior facilidade para armazenar e disseminar a informação são as grandes vantagens que as novas tecnologias da informação oferecem para a sociedade. Porém, ainda não se sabe exatamente se as novas tecnologias da informação poderão de fato democratizá-la e se seus profissionais terão melhores condições de trabalho.

Não se pode deixar de mencionar as inúmeras vantagens advindas da utilização dessas novas tecnologias, mas, na grande maioria das bibliotecas, o livro continua a ser o grande instrumento de disseminação da informação. Como afirma Milanesi (1991, p.63) “[...] a Internet na biblioteca necessariamente não levará à diminuição do número de leitores de livros.”

E, como afirma Cunha (2000, p.79), as bibliotecas universitárias

continuarão a incorporar materiais de todas as formas às suas coleções físicas, mas igual importância terá a informação sobre aquilo que não está armazenado localmente. Se as bibliotecas falharem em incorporar a responsabilidade de gerenciamento da informação armazenada em outros lugares [...], elas poderão ser substituídas por empresas comerciais provedoras de informação ou por intermediários da informação.

Os profissionais da informação reconhecem o direito do cidadão de obter informação seja bibliográfica ou não bibliográfica. No entanto, uma série de impedimentos restringe cada vez mais este acesso à informação. As bibliotecas universitárias, normalmente localizadas no centro da cidade e com poucos serviços de extensão, acabam restringindo sua atuação às pessoas que se encontram inseridas em seu ambiente. A maioria delas ainda hoje dissemina apenas informação bibliográfica, e com isso afasta os analfabetos e outras pessoas marginalizadas da sociedade.

Na sociedade pós-moderna¹, os acelerados avanços das novas tecnologias têm promovido profundas mudanças que implicam uma transformação significativa da produção nas diversas áreas do conhecimento. Essas tecnologias encontram-se na base do que se convencionou denominar *revolução informacional*, que tem contribuído para que essa nova era se configure como *sociedade da informação* ou *do conhecimento*, que Moore (1999, p.97) define como “uma sociedade na qual a informação é utilizada intensivamente como elemento da vida econômica, social, cultural e política”.

A informação, reconstituída pela sociedade da informação, cogita se estabelecer como elemento de resistência e sobrevivência, agindo como elemento chave de comunicação e de harmonização do indivíduo com o mundo. O acesso a ela torna-se imprescindível, vital, imperativo, potencial, obrigatório, necessário, além de garantir ao indivíduo maior liberdade na capacidade de escolha e de decidir por si e pelo melhor da sociedade, pois ela é condição básica à eficácia de qualquer tomada de decisão.

Atualmente, as bibliotecas universitárias brasileiras convivem constantemente com problemas estruturais e organizacionais, com orçamento reduzido e pessoal insuficiente. Esta situação lamentável obrigatoriamente influencia negativamente na gestão da informação armazenada, que se constitui num conjunto de atividades estruturadas que incluem o modo como as instituições produzem, obtêm, distribuem e usam a informação e o conhecimento, sendo os recursos tecnológicos o instrumento facilitador deste processo.

As novas tecnologias de automação/informatização e os produtos eletrônicos e digitais disponíveis ocasionam e continuam influenciando a revisão dos processos internos de controle e disseminação da informação, pois, na sociedade informatizada, ela flui livremente, sem o controle de catálogos e acervos, para dentro dos arquivos dos computadores, circulando globalmente de usuário para usuário sem que possa ser coletada, armazenada e disseminada. Assim, altera-se o processo de transferência da informação, que ocorre como um ciclo que se inicia pelo produtor da informação (emissor), passa por seus suportes e chega a seu destino, que é o usuário (receptor). Conforme Cunha (2000, p. 80) “à medida

que a informação digital se expande, as bibliotecas universitárias enfrentam os desafios de prover fácil acesso desses documentos a seus usuários”.

Assim, as bibliotecas universitárias devem estar atentas e dirigir seus esforços para um novo conceito de estrutura: a “biblioteca híbrida”, que, de acordo com Garcez (2002, p.45)

[...] deve refletir o estado transacional da biblioteca, que hoje não pode ser completamente impressa nem completamente digital [...] e por esse motivo [...] parece ser o mais adequado para satisfazer as atuais necessidades informacionais de transição pelas quais as bibliotecas convencionais vêm passando, e ela vem conciliar os tipos de atividades desenvolvidas pelos cursos à distância. Os usuários, na lógica do desenvolvimento atual, precisam do tipo de integração de serviços que as bibliotecas híbridas proporcionam, trabalhando fundamentalmente na logística da informação armazenada, coletada e acessada.

E, como a informação não deve ser considerada de maneira isolada nas instituições, às bibliotecas universitárias está reservado o papel de repensar suas atividades e funções, procurando adaptar-se aos novos modelos organizacionais e assim extrair das tecnologias disponíveis o substrato para o aperfeiçoamento na prestação de serviços e na eficaz utilização de suas informações.

2.1 O impacto dos tecnologias de informação

A “sociedade da informação” bate às nossas portas trazendo a perspectiva do uso intenso da tecnologia da informação. Esta perspectiva, embora preocupe a alguns na área da Biblioteconomia, em geral é saudada com euforia por muitos outros, que associam este uso a uma valorização de suas atividades. No entanto, a adoção dessas tecnologias nas bibliotecas universitárias pode se dar de maneira pouco criteriosa, afetando de forma indesejada seus objetivos de recuperar e disseminar amplamente a informação. O mito do novo e do tecnologicamente avançado é muito forte na cultura brasileira e especialmente acentuado na área dos profissionais da Biblioteconomia: “Entre as funções simbólicas mais importantes de uma instituição está a de significar, no contexto brasileiro, modernidade, progresso. Este mecanismo se manifesta sob diversos aspectos, e

entre eles a questão da tecnologia tem um papel preponderante.” (MARCONDES, 1997, p.188).

A sociedade da informação surgida no século XX está provocando mudanças cada vez maiores no dia-a-dia das pessoas, instituições e empresas, impulsionando as organizações na busca da modernização de suas estruturas e na prestação de serviços à comunidade. Nesta sociedade, as informações que os países ou organizações são capazes de mobilizar passam a ser recursos econômicos muito mais significativos do que matérias-primas, recursos naturais, extensão territorial, capacidade industrial etc., tradicionalmente associadas à riqueza das nações. E, em consequência, devido à importância do saber teórico, as universidades e os institutos de pesquisa e de cultura assumem um papel primordial, pois têm como recurso fundamental a inteligência, o conhecimento, a criatividade, a inovação, as informações.

Na área da informação, a Internet é o símbolo maior desta tendência, significando o que a tecnologia tem de mais avançado, de mais pleno de possibilidades. A Internet, em termos de sistemas de informação, provê acesso imediato a uma quantidade gigantesca de informações científicas, culturais, de lazer, em tempo real, de forma direta pelo usuário, abrindo-lhe possibilidades antes inimagináveis.

Concebida inicialmente como uma rede interligando instituições acadêmicas e de pesquisas envolvidas em projetos militares, ela visava a facilitar a interação e a comunicação entre pesquisadores e permitir-lhes compartilhar recursos computacionais remotos. A partir desta origem e principalmente após 1992, quando seu uso comercial foi liberado, a rede vem apresentando um crescimento extraordinário, tanto no número de computadores conectados quanto no de usuários.

Nesta nova sociedade surgem para o bibliotecário novas perspectivas, considerando que a Biblioteconomia é uma profissão interdisciplinar, sujeita a transformações contínuas, desde seus planos de estudos até programas de reciclagem do conhecimento.

2.2 Bibliotecas universitárias e Internet

Do ponto de vista da informação como subsídio às atividades acadêmicas em Ciência e

Tecnologia, a Internet vem proporcionar facilidades que extrapolam o conceito tradicional de informação bibliográfica baseada em documentos, como livros, artigos de periódicos, trabalhos apresentados em congressos, teses etc. Novos recursos informativos estão à disposição da comunidade. Além desses documentos tradicionais, surge em versão eletrônica documentos multimídia, listas de discussão, fóruns eletrônicos, conferências *on line*, imagens (de satélites, de microscópios, em tempo real), modelos animados, bancos de "pre-prints" etc. Estes recursos, tanto de subsídio à pesquisa quanto de canais de comunicação dos resultados, garantem o primado e a originalidade intelectuais dos mesmos.

Mais do que somente recursos informativos, os novos recursos disponíveis via Internet, como os documentos hipertextos, são acima de tudo ferramentas utilizadas que abrem novas possibilidades cognitivas e intelectuais e que extrapolam em muito aquelas oferecidas pelos documentos em papel de leitura linear. Neste sentido, a Internet representa uma mudança de paradigma comparável à invenção da imprensa por Gutenberg.

O impacto da tecnologia da informação em geral e da Internet em particular tem sido bastante forte nos sistemas de informação e bibliotecas, criando ameaças mas, também, oportunidades para o desenvolvimento destes serviços.

Entre os impactos da Internet nas bibliotecas e serviços de informação acadêmicos ou de pesquisas, pode-se citar: número crescente de publicações diretamente em meio eletrônico; enorme facilidade de acesso a documentos eletrônicos disponíveis na rede; grande número de usuários acessando ao mesmo tempo a informação desejada. Como consequência da questão anterior, dificuldade de identificar a informação relevante nesta caótica *teia global*, ausência de contato direto com os usuários no caso de uma biblioteca sendo acessada via Internet; novas maneiras de realizar o serviço de referência e necessidade de planejamento cuidadoso da interface usuário-biblioteca virtual; necessidade de novas metodologias ou de extensões das antigas metodologias biblioteconômicas para tratamento destes recursos; decréscimo relativo da importância de políticas de desenvolvimento de coleções e manutenção de acervo próprio.

2.3 Tecnologia e Exclusão

Atualmente convive-se com a difusão pública das descobertas científicas e, em diversas áreas, os usuários não hesitam em buscar informação através dos sofisticados meios de comunicação disponibilizados. Se trouxermos a discussão para a questão das dificuldades econômicas dos países, deparámo-nos com as dificuldades inerentes às nações economicamente mais fracas. Neste panorama, as precariedades em termos de acesso à infra-estrutura informática e à *web* são evidentes nos grupos sociais mais desfavorecidos em termos sócioeconômicos e culturais.

Apesar disso, há valorosas e admiráveis iniciativas, privadas e governamentais, para enfrentar tais limitações buscando a democratização do acesso à informação através de aulas locais, treinamento de instrutores e fornecimento de computadores em áreas carentes.

Como afirma Santos (2000, p. 248), apesar da importância atribuída à faceta libertária e democratizante da Internet, são necessários pré-requisitos tecnoculturais para acessá-la, pois existe uma dupla ruptura epistemológica entre conhecimento científico e senso comum: a primeira se dá quando a ciência se diferencia do senso comum; a segunda consiste em romper com a primeira para transformar o conhecimento científico em um novo senso comum, que não se torne regulatório e sim emancipatório. As estratégias comunicacionais viabilizadas pelos objetivos tecnocientíficos permitem sair do senso comum conservador e chegar ao conhecimento emancipatório. Aquele que não recusa a tecnologia, e que inclusive a utiliza para chegar ao autoconhecimento, a traduz em sabedoria de vida. Isto aponta para a necessidade de prudência com vistas a perceber e controlar a insegurança, especialmente dos grupos oprimidos, excluídos e vulneráveis da sociedade, que mais se beneficiariam com práticas emancipatórias.

Sem dúvida, é preciso assumir os indiscutíveis benefício e eficácia das novas tecnologias, pois é a disponibilização de dados e de programas computacionais via Internet que pode ampliar o acesso das populações a informações cruciais e, em termos socioculturais, permitir a aproximação entre os estatutos de cidadão e de consumidor (de conhecimentos regulatório e emancipatório) em sociedades profundamente excludentes, como a nossa.

2.4 Desafios Profissionais para os Bibliotecários

A presença das bibliotecas universitárias na Internet indica claramente a tendência irreversível em direção à edição, publicação e conversão de documentos de papel para a mídia eletrônica, bem como o aumento da importância dos recursos disponíveis na rede.

As bibliotecas universitárias são equipamentos sociais de uso coletivo. Num país onde o acesso à Internet ainda é caro para o cidadão individualmente, é papel da biblioteca universitária tornar a Internet uma tecnologia de uso coletivo, multiplicador e potencializador. Isto requer criatividade por parte dos bibliotecários no uso dos serviços disponíveis, na sua combinação com os serviços bibliotecários tradicionais e na criação de novos serviços informacionais.

Pode-se, por exemplo, assinalar listas de discussão para todos os professores da universidade e imprimir as discussões da lista, fazendo-a circular entre os interessados; pode-se ampliar a navegação em *sites* os mais diversos, associando um *telão* ao microcomputador; pode-se usar a conta de correio eletrônico da biblioteca universitária como uma caixa postal coletiva, para solicitação e/ou oferecimento de pesquisas bibliográficas, em colaboração com projetos desenvolvidos em parceria, consultas e esclarecimentos de dúvidas, participação em cursos via e-mail etc.

Se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difundido da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais.

Mais do que o passivo usuário, as atenções se voltam para o interativo cliente. Diante disso, constata-se que a imagem do bibliotecário mudou. Quem poderia imaginar que aquela pessoa sentada em uma cadeira e cercada de livros poderia dar espaço para o profissional da comunicação? Hoje, a formação em biblioteconomia possibilita gerenciar e organizar fontes de informação em empresas convencionais, na internet ou mesmo na antiga biblioteca.

O bibliotecário deverá estar sempre preparado para a evolução das tecnologias trabalhando com qualidade.

Constata-se que o profissional que temos hoje é bem diferenciado, mais dinâmico e não está restrito ao universo de quatro paredes de uma biblioteca. Disputados pela web que os corteja para serem administradores de bases de dados, webmasters ou administradores de redes, eles estão disputadíssimos no mercado americano.

O profissional que o mercado procura tem que ser capaz de organizar as fontes e os recursos de informação. Deve existir credibilidade, consistência e rapidez na hora de filtrar os conteúdos de pesquisa.

A eclosão de novas tecnologias neste século propiciou uma necessária e não menos urgente reflexão acerca da mudança da filosofia bibliotecária baseada menos no suporte físico e mais na própria informação. O que torna imprescindível uma postura muito mais versátil e atuante do profissional da informação no atual momento, pois já se convive em meio a uma miscelânea de padrões tradicionais de bibliotecas e padrões cibernéticos e/ou virtuais de um número crescente de bibliotecas informatizadas.

Alguns elementos podem ser apontados como determinantes da demanda por um novo profissional da informação para esse tempo que se avizinha: novos tipos de usuários, novos assuntos interdisciplinares, novas tecnologias da informação e da comunicação, novas categorias de informação introduzidas pela associação da informática com os sistemas óticos, novos estilos de trabalhos propiciados pela telemática, novas responsabilidades éticas no lidar com a informação, novos ambientes de trabalho marcados pela ergonomia.

Os paradigmas da qualidade, da ética e da convivencialidade presidirão e orientarão a prática profissional na área de informação no Terceiro Milênio.

Assim, o novo profissional da informação deverá ter sua capacitação orientada para o diálogo com o cliente e com seus pares, os quais, por sua vez, advirão de áreas acadêmicas diversificadas e atuarão em atividades especializadas no setor.

Algumas oportunidades para o moderno profissional da informação, podem, dentre outras atividades, centrar-se na busca, reunião e interpretação da informação com valor agregado para as atividades de uma organização ou de um indivíduo.

Este profissional pode ainda especializar-se em selecionar informação personalizada para clientes/usuários com perfil de demanda específico para pesquisa de assuntos de ponta. Este tipo de atividade difere da tradicional disseminação seletiva da informação por buscar informação em todos os suportes informacionais e não apenas os bibliográficos. Informação na forma de gráficos, percentuais, indicadores, notícias etc., formam o conjunto de dados que irão se transformar em informação e conhecimento para o cliente.

Um dos instrumentos que podem auxiliar o bibliotecário na busca de assuntos pertinentes são os *agentes informacionais inteligentes*, robôs que filtram informação, relacionam pessoas com interesses similares, automatizam comportamento repetitivo e realizam, quando bem programados, inúmeros cruzamentos informacionais.

Diante de toda essa mudança, percebe-se que, educar a si próprios e educar os outros para a sociedade da informação, é um dos grandes desafios para o profissional bibliotecário.

3. Conclusão

Finalizando, torna-se pertinente alertar para o fato de que as tecnologias cada vez mais avançadas podem ser de uso cada vez mais restrito, sobretudo em países como o nosso, de grandes desigualdades sociais. Conseqüentemente, a introdução dessa tecnologia pode significar mais exclusão, aumentando a distância que separa os que podem ter acesso a ela dos que não podem. Neste sentido, cresce para as bibliotecas universitárias a responsabilidade de garantir acesso público e qualificado aos usuários. Torna-se necessário, finalmente, alertar para a especificidade do papel dos bibliotecários e demais profissionais de informação diante das barreiras e dificuldades ainda bastante presentes para o uso dos recursos eletrônicos disponíveis. Tais dificuldades prendem-se ao desconhecimento do uso destes recursos e serviços, a barreiras lingüísticas, legais, políticas, culturais, econômicas, e ainda a problemas relacionados à questão tecnológica. A estes profissionais cabe identificar, entender, decodificar e atuar criticamente, para selecionar, adquirir, organizar, distribuir e preservar os recursos da informação, e também garantir aos usuários, no ambiente eletrônico, o direito a todas as oportunidades advindas do caráter interativo da Internet.

4. Notas

¹ Por Pós-modernidade se entende o conjunto de características que demarcam uma nova "Era Histórica", que pode ser entendida como uma nova Revolução. A Pós-modernidade primeiro muda o homem e só depois – e como conseqüência – muda a sociedade. É uma revolução de dentro para fora.

5. Referências Bibliográficas

- ARAÚJO, E. A. de. Informação, sociedade e cidadania: gestão da informação no contexto de organizações não-governamentais (ONGs) brasileiras. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 28, n. 2, p. 155-167, maio/ago. 1999.
- ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 14-24, ser./dez. 2000.
- BALBY, C. N. Apontamentos para uma análise dos critérios governamentais de avaliação de bibliotecas universitárias e seus efeitos no ensino privado. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 12., 2002. Recife. *Anais...Recife*, 2002. 1 CD-ROM.
- BRENNAND, Edna G. de G. Ciberespaço e educação: navegando na construção da inteligência coletiva. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 139-153, jan./jun., 2001.
- CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Sociedade da Informação: dilema para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 17-25, jan./abr. 1997.
- COSTA, Márcia Valéria da Silva Brito. *Bibliotecas universitárias brasileiras: existe modelo?* 1999. 56 p. Monografia (Especialização em Formação de Docentes de Nível Superior) – Escola de Educação, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.
- CUNHA, Murilo Bastos. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. *Ciência da Informação*, Brasília, v.29,n.1, p.71-89, jan./abr.2000.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação*. Campinas/Bragança Paulista: Autores associados/ Universidade São Francisco, 2000.160p.
- GARCEZ, Eliane M. S. ; RADOS, G. J. V. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distância. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 44-51, maio/ago. 2002.
- MARCONDES, Carlos Henrique. *Informação e desenvolvimento: políticas e pragmáticas de informação governamentais e contexto social*. Rio de Janeiro, 1997. 270p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – IBICT, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.
- MILANESI, Luis. *Biblioteca*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002. 116 p.
- _____. *A casa da invenção: centros de cultura: um perfil*. São Paulo: Siciliano, 1991.

MOORE, Nick. A sociedade da informação. In: INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. *A informação: tendências para o novo milênio*. Brasília, 1999. p. 94-108.

SANTOS, G. C. ; PASSOS, R. O papel das bibliotecas e dos bibliotecários às portas do século XXI: considerações sobre a convivência da informação impressa, virtual e digital. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRASILEIRAS, 2., 2000. Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC, 2000. 1 CD-ROM.

SILVA, A. G.; SOUZA, I. V. P.; SILVA, J.; VIEIRA, R. M. O. Profissionais de informação e novas tecnologias: um estudo de caso. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 26., 2003, Curitiba. *Anais eletrônicos*. Curitiba: UFPR, 2003 Disponível em: < http://www.decigi.ufpr.br/anais_enebd/documentos/oral/profissionais%20.rtf >

Acesso em 10 jul. 2004.

TARAPANOFF, Kira. *Perfil do profissional da informação no Brasil*. Brasília: IEL/DF, 1997. 134p.

Abstract

The role of university libraries in modern information society is presented. The evolution of the relationship between university and library is analysed, pointing to the importance of the function of the latter in the democratization of knowledge through new information and communication technologies. It is hoped that an adequacy to the different education levels of the users will contribute to break barriers of social exclusion.

Keywords: university libraries

